

Mãe e filho semeando Agroecologia

Em Santa Maria do Cambucá, as famílias não têm o hábito de produzir sem agrotóxicos, mas estão mudando de ideia depois que o agricultor Anselmo José de Moura começou a trabalhar de forma agroecológica. Anselmo diz que com a assessoria do Centro Sabiá o processo ficou mais forte e que eles estão “mudando e percebendo as realidades juntos”. Neste ano, ele recebeu vários intercâmbios em sua propriedade, que hoje é referência no município. “Faço agricultura diferente das demais famílias. Sou agricultor agroecológico, o que melhora o solo, não contamina as pessoas nem o meio ambiente”, diz o agricultor.

Anselmo reside na comunidade de Tanque das Antas, onde é presidente da Associação e líder das famílias. Desde que o pai faleceu, ele vive com sua mãe, Dona Alzira. Ela tem 79 anos, era professora e também sempre trabalhou com seu marido. Anselmo diz que sua vontade de ajudar vem de sua mãe, conhecida na comunidade por se preocupar com a situação das outras pessoas. O agricultor presta serviço voluntário na comunidade e também trabalha no Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município.



Dona Alzira e Anselmo em sua propriedade



Anselmo cuidando da plantação

Anselmo produz com muita diversidade em sua terra. Ele planta milho, feijão e batata, além de frutas como acerola, seriguela, laranja, jaca, caju, maracujá, pinha, graviola e coco. As plantas nativas não ficam de fora, como baraúna, ipê, leucena, angico, acácia, bem como as medicinais: confrei, alcachofras, capim santo, colônia, eucalipto e mastruz. Desta produção, tira uma parte para alimentação da família e outra parte para gerar renda, como a venda de caju, castanha, seriguela e laranja. Anselmo também cria cabras, ovelhas e galinhas, tudo em parceria com sua mãe, numa área de três hectares.

“Ao estudar, aprendi que não era bom fazer queimadas. Então conversei com meu pai sobre esse assunto e começamos a proteger o meio ambiente. Ao participar dos cursos de Gestão de Recursos Hídricos (GRH), Gestão de Água para a Produção de Alimentos (Gapa) e uma capacitação de enxertia, conheci a planta Nim e também o Hot Nim, que é inseticida natural”, conta Anselmo.

Ele e seu pai deixaram de usar agrotóxicos, percebendo que o uso destes produtos polui o meio ambiente e prejudica a saúde da população, contaminando os mananciais, riachos e rios. Passando a usar inseticida natural, Anselmo também aprendeu as técnicas de biofertilizantes e recuperação do solo com aquilo que a própria natureza oferece, mantendo os nutrientes necessários para produzir e também uma condição de vida mais saudável.



Mãe e filho produzem de forma agroecológica



Mãe e filho trabalhando no viveiro

Em 2012, através do programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA) e executado pelo Centro Sabiá, Anselmo conquistou uma cisterna-calçadão, que fortaleceu as atividades que já fazia. Também foi construído um viveiro, que é para o uso de todos que receberam as tecnologias do P1+2 em Santa Maria do Cambucá. O espaço conta com várias mudas e algumas delas serão transplantadas para uma área planejada na propriedade de Anselmo, ampliando assim seu sistema agroflorestal. O viveiro também é cenário de vários mutirões puxados pelo agricultor.

Anselmo destaca os aprendizados com relação ao gerenciamento de água para a produção e as capacitações com atividades práticas como as melhores partes do P1+2. Também diz que a partir das tecnologias sociais, as famílias se uniram e hoje estão mais solidárias. “As tecnologias sociais nos trazem uma expectativa de vida diferente e nos provam que é possível viver da agricultura e com uma boa qualidade de vida”, reflete o agricultor.

Realização



Ministério do
Desenvolvimento Social
e Combate à Fome

